

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 26 DE NOVEMBRO DE 1998**

*Senhor Ministro Clóvis Carvalho; Senhores Ministros de Estado; Senhor Presidente do Conselho Curador da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade, Dr. Elcio de Lucca; Senhor Presidente da Siemens, Hermann Wever; Senhoras e Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,*

Pouco resta a dizer. A ovação que acabou de receber o Sr. Wever mostra o entusiasmo por aqueles que são capazes de desempenhar a contento sua função de liderança e de transformação das empresas na direção da qualidade total. As palavras dos que me antecederam foram claras no sentido de mostrar o significado desse esforço, desse programa de busca de qualidade total, para a transformação, não apenas das empresas, mas do setor público e, por consequência, da sociedade brasileira.

Nós vivemos um novo momento da vida nacional, já há algum tempo. Um momento que, a despeito de turbulências que são provocadas vez por outra, é de transformações e de realizações. Acho que as afirmações aqui feitas sobre o aumento das taxas de produtividade na nossa indústria são muito significativas. Têm efeito direto sobre a nossa pos-

sibilidade de exportação, têm efeito direto sobre a possibilidade da melhoria, do bem-estar da população brasileira.

É o caso especificamente da Siemens. É a segunda vez, como me recordava há pouco o Dr. Hermann, que das minhas mãos ele recebe um prêmio. O primeiro foi por causa do ISO 9000 e, agora, ele recebe o prêmio de qualidade total. Isso mostra um esforço enorme de uma empresa que, se é multinacional por um lado, é brasileira pelo outro. Isso nos dá orgulho, até porque nós estamos exportando produtos da melhor tecnologia para todas as partes do mundo, graças ao esforço dessa empresa aqui no Brasil.

Apraz-me muito, também, ver que empresas estatais estão participando também dessa transformação. É o caso, agora, da Petrobras ou de agências como a Cetrel. Isso mostra a modificação que houve no Brasil.

O Ministro Clóvis mencionou que falta muito. Falta mesmo. Mas o rumo está apontado aí. Este país é um país surpreendente. Pouco antes de eu descer – tenho a mania de ficar vendo na telinha do computador as informações – vi que a taxa de desemprego, Senhor Ministro, caiu em outubro. E no momento mais agudo da crise internacional, no momento em que nós estamos numa tremenda aflição aqui, quando se vai olhar a economia real, ela não está sofrendo de perda de rumo. É claro que a taxa de desemprego ainda é elevada, e tem que cair mais, mas este é um país surpreendente. Uma verdadeira caixa de Pandora.

Nunca acreditei naqueles que ficam profetizando as tragédias futuras. Prefiro olhar com otimismo o futuro e criar condições para que esse otimismo se transforme em realidade. Mesmo que não se alcance tudo que se deseja, que se alcance o máximo possível.

Tenho a certeza de que esse espírito de transformação é possível. Agora, o Ministro Clóvis mencionou algumas diretrizes no que diz respeito às transformações dentro do próprio setor público. Já reiterei e aproveite a oportunidade para dizer, mais uma vez, que vamos fazer uma transformação de modo tal que o setor produtivo encontre um campo de diálogo mais direto no Governo. Isso não tem nada a ver com o passado. Nenhuma empresa que se preza quer crescer à base do fechamento da economia e do subsídio financeiro. Não é isso. As empresas

querem condições de competitividade para que haja investimentos em áreas produtivas que permitam, graças aos ganhos de produtividade, continuar exportando e, sobretudo, continuar servindo à população.

É com esse espírito novo, que nós vamos criar, também, instrumentos novos dentro do Governo, para que possa haver uma acolhida mais do que justa dos reclamos e dos anseios do setor produtivo brasileiro e daqueles que estão aqui produzindo, no Brasil. Como todos nós sabemos que a economia está globalizada, seria proceder de uma maneira equivocada imaginar que é possível fugir dos desafios da globalização. Não. Temos que enfrentá-los.

Nós temos que definir o modo pelo qual vamos ter melhores oportunidades nessa economia globalizada. E isso requer ciência e tecnologia. Aqui está o Ministro da Ciência e Tecnologia. Isso requer aumento da qualidade, requer uma exigência maior de todos nós, requer uma capacidade de financiamento adequada. Requer, também, um espírito de ousadia para que possamos abrir novos nichos no que diz respeito às exportações; requer melhor atenção ao trabalhador; requer modernização das relações de trabalho – as leis estão sendo enviadas para o Congresso Nacional. Enfim, isso requer uma mudança de mentalidade. Mas ela já está ocorrendo. Ela já está ocorrendo e essa mudança é grande. Ela não atinge apenas a empresa e o setor público estatal. Ela atinge a sociedade. E, porque atinge a sociedade, atinge o Congresso Nacional, que tem respondido extraordinariamente bem aos desafios contemporâneos.

Ainda ontem o Congresso votou mais quatro medidas dentro do ajuste fiscal que foi proposto, com uma tranqüilidade que é de dar inveja aos parlamentos mais tradicionais. Até porque os mais tradicionais, como o inglês, começaram a se modernizar.

Esse espírito de modernização contamina tudo. E, desde logo, contaminou, de uma maneira muito positiva, o ânimo brasileiro, para seguir adiante, para avançar, para seguir competindo.

Bem, queria terminar felicitando, mais uma vez, a Siemens, o Senhor Hermann, aqueles que ganharam os prêmios, a Fundação pelo prêmio da qualidade, que anima esse conjunto de atividades. Quero agradecer ao Ministro Clóvis, que é um entusiasta de toda essa programação. E,

sobretudo, agradecer a esse conjunto tão poderoso de pessoas aqui. Vou pedir ao Grupo Siemens que, quando eu precisar fazer algum comício, me empreste algumas dessas pessoas, para que eu possa ser também ovacionado.

Muito obrigado.